

O PROCESSO DE MUNDIALIZAÇÃO FINANCEIRA E O CASO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Dyeggo Rocha Guedes¹; Rosembergue Valverde de Jesus²

1. Bolsista PET/MEC-SESU Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dyegoguedes@gmail.com

2. Tutor PET/MEC-SESU Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: r-valverde@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Financeirização; finanças globais e economia brasileira.

INTRODUÇÃO

O atual estágio/grau de *financeirização* que vive a economia mundial faz parte dum processo de construção e reconstrução interna do sistema capitalista. Para além das análises teóricas e abordagens que dizem respeito à temática, é de suma importância que se compreenda em que contexto as finanças globais assumem o movimento *sui generis* de valorização do capital e da geração de lucros dentro da esfera financeira.

A ênfase particular dada a este processo conhecido como de *mundialização financeira*, é encontrado no papel desempenhado pelo regime de câmbio flexível após o colapso de Bretton Woods, na securitização da dívida pública pelos países mais desenvolvidos do ponto de vista da industrialização – a exemplo dos EUA –, e no processo de desmantelamento dos mecanismos de supervisão da esfera financeira, efetivado pelas políticas de desregulamentação e de liberalização, CHESNAIS (1998).

Deveras importante salientar que o processo de abertura, tanto interno quanto externo dos sistemas nacionais entre as décadas de 70 e 80, viabilizou e tornou emergente a necessidade de um espaço financeiro mundial. Segundo a abordagem de CHESNAIS (1998), os demais sistemas financeiros dos países periféricos não foram eliminados deste espaço durante este processo, eles foram integrados de maneira “imperfeita” ou “incompleta”, dentro de um ambiente com três peculiaridades: 1) *hierarquizado* – onde o sistema financeiro norte-americano domina todos os outros, por conta da posição do dólar e da grande dimensão de seus mercados de bônus e ações; 2) *falta de instâncias de supervisão e com poder de controle* e, 3) *unidade dos mercados financeiros sendo assegurada pelos seus operadores*.

Com o intuito de destacar as etapas deste processo, ressaltam-se três importantes fases de periodização do surgimento da finança mundializada - *regime de finanças de mercado*¹. A partir da abordagem sobre a periodização do processo de mundialização financeira de Chesnais feita por Scherer, tais acontecimentos podem ser sintetizados abaixo:

- a) A derrubada do Sistema de Bretton Woods – *Gold Exchange Standard* – em 1971 pelos EUA, a constituição do mercado de eurodólares e o endividamento dos países subdesenvolvidos encontram-se na etapa inicial e previamente indispensável para o crescimento da esfera financeira pós-80.
- b) A segunda etapa deste processo pode ser destacada no período 1980-85, a partir da adoção de uma política monetária restritiva por parte dos EUA e Inglaterra, pela expansão da securitização das dívidas públicas, liberalização dos movimentos de capitais e taxas de juros além do crescimento dos ativos pertencentes aos fundos de pensão e fundos coletivos de investimento.
- c) Com a intensificação da etapa anterior, a explosão das atividades nos mercados de câmbio e com a introdução dos mercados emergentes ao processo de mundialização

¹ Segundo Chesnais (1998, p. 14 e 15), o forte crescimento da esfera financeira foi acompanhado de perto pela liberalização e desregulamentação dos sistemas nacionais financeiros permitindo a transição de um regime de finanças administradas para um regime de finanças de mercado.

financeira pode-se perceber, segundo a abordagem teórica utilizada, a terceira etapa deste regime de acumulação – fundamentado principalmente na esfera financeira – cujo período se remonta aos anos pós-1986².

No tocante ao caso brasileiro, trataremos de sua inserção na dinâmica da *mundialização financeira* a partir do impacto do golpe de 79, o que provocou a crise da dívida externa, especificamente para os países do Terceiro Mundo. Além deste aspecto serão ressaltados, inicialmente, os referentes à análise de BRUNO *et al* (2009), cujo diagnóstico enfoca a reforma financeira brasileira de 1964-67. Planejada com base no modelo americano de Sistema de Mercado de Capitais (SMC), com um sistema bancário desenvolvido amparado nos depósitos (mercado de créditos), ao invés do investimento (mercado de capitais), e baseado no crédito público e externo. Esses processos estão na origem da *financeirização* particular da economia brasileira.

METODOLOGIA

Busca-se no estudo levantar os principais impactos trazidos pelo processo de mundialização financeira dentro da economia mundial bem como, de acordo com o referencial teórico utilizado, suas fases/etapas que relacionam-se a partir de eventos específicos. A economia brasileira por possuir peculiaridades dentro dessa dinâmica de acumulação capitalista pós-década de 70, com o avanço da esfera financeira num contexto global, é abordada sob a ótica da inclusão via reestruturação financeira ocorrida nos anos 60 e endividamento do Estado Nacional.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

1ª Fase

À etapa correspondente ao processo de internacionalização financeira ‘indireta’ remonta-se, na análise deste autor, à década de 60 e constitui a primeira fase do percurso que levará à mundialização financeira. Durante este período existiram, concomitantemente, sistemas monetários e financeiros fechados, caracterizados pelo sistema de finanças administradas, além duma internacionalização financeira limitada³.

2ª Fase

Como demonstrado no quadro de Chesnais sobre as três etapas das finanças de mercado e sua abordagem, esta fase inicia-se com as decisões tomadas entre 1979 e 1981. Neste período, após a nomeação de Paul Volcker para o Federal Reserve, as medidas decididas pelos governos norte-americano e britânico – com a ascensão de Margaret Thatcher ao poder – estão na origem do sistema de finanças mundializadas contemporâneo.

Estas medidas foram responsáveis pelo fim do controle dos movimentos de capitais com o exterior, ou seja, abriram externamente – liberalizaram – os sistemas financeiros nacionais. Destarte, abrangem também a primeira fase de um movimento que se configura pela desregulamentação monetária e financeira ainda não encerrado, cuja consequência encontra-se na expansão veloz dos mercados de bônus interligados pelo mundo.

3ª Fase

Nesta etapa, que representa a mais recente dentro do processo de mundialização das finanças de mercado, a incorporação dos países emergentes a este movimento de valorização do capital estritamente relacionado à esfera financeira exerce papel crucial para consolidação deste processo.

² SCHERER (1999, p. 84 e 85)

³ CHESNAIS (1998, p. 23)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne aos principais aspectos do processo de *financeirização* ou, como foi trabalhado aqui, *mundialização financeira*, destacado pelo referencial teórico utilizado neste artigo, é que o mesmo possui características próprias dentro da dinâmica do capitalismo contemporâneo. A exposição cronológica utilizada evidenciou que este processo pode ser dividido em três etapas distintas que possuem características específicas:

1) A primeira etapa – 1960 a 1979 – foi marcada pela internacionalização “indireta”, período peculiar formado pelo sistema de finanças administradas. A derrubada do Sistema de Bretton Woods e a constituição do mercado de eurodólares encontram-se nesta fase do movimento de mundialização financeira e foram indispensáveis para o crescimento da esfera financeira pós-80;

2) A segunda etapa – 1980 a 1985 – corresponde à passagem para as finanças de mercado e a interligação dos sistemas nacionais proporcionado pela liberalização financeira. A adoção de uma política monetária restritiva por parte dos EUA e Inglaterra e a expansão da securitização das dívidas públicas são alguns dos acontecimentos essenciais que caracterizam esta fase; e

3) A terceira etapa do processo de mundialização financeira remonta-se aos anos pós-1986. A explosão das atividades nos mercados de câmbio e a introdução dos mercados emergentes são as marcas principais nesta fase do regime de acumulação fundamentado nos ganhos financeiros.

Por fim, ainda relacionado a este processo de financeirização/mundialização financeira, foi feita uma análise da especificidade da economia brasileira dentro da dinâmica do capitalismo contemporâneo, balizado pela esfera financeira, e quais suas características dentro deste processo.

Para o caso brasileiro observou-se, a partir dos argumentos apresentados, que como país periférico e retardatário, no que tange aos aspectos econômicos relacionados aos países capitalistas desenvolvidos, sua inserção dentro da mundialização financeira se deu, inicialmente, através da reforma financeira de 1964-67 baseada no crédito público e externo. Vimos que esta reforma está na origem do processo de financeirização do Brasil.

Porém, o aspecto crucial para a financeirização do país foi o golpe de 79 e seus impactos, o que representou a entrada do Brasil no ambiente das finanças globalizadas. A elevação da *prime rate*, o ajustamento da economia nacional pelo lado produtivo e na esfera financeira e as políticas macroeconômicas de estabilização da moeda sob o mecanismo da âncora cambial foram características deste período. Destarte a obtenção de superávits primários, receita neoliberal do FMI, proporcionou também a entrada do país no crescimento vertiginoso de sua dívida pública.

Pós década de 80, a política econômica do país passou a atuar enfaticamente sobre altas taxas de juros. Desta forma vimos que, no Brasil, o processo de financeirização, característica da mundialização financeira, se desenvolve sobre a base da renda de juros, tendo no endividamento público interno, seu eixo principal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elder Linton Alves de. ACCARINI, Jose Honório. **Desafios da Política Fiscal no Brasil - 1990 a 2004**, 2006. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/panorama_contas/cd/textos/texto_helder.

BELLUZO, L.G. **O Declínio de Bretton Woods e a Emergência dos Mercados “Globalizados”**, Economia e Sociedade, Campinas, n. 4, p. 11-20, jun. 1995.

- BRUNO, Miguel. *et al* **FINANCE-LED GROWTH REGIME NO BRASIL: Estatuto Teórico, Evidências Empíricas e Conseqüências Macroeconômicas**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. 2009. Disponível em: http://www.sep.org.br/artigo/1773_59882cf6292dd884cbe4128de7d0cb14.pdf.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- _____. (Coord.). **A mundialização financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: Xamã, 1998.
- FILGUEIRAS, Luiz Antonio Mattos. **História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições**. 3. ed São Paulo, SP: Boitempo, 2006. 231p.
- JESUS, Cleiton Silva de. **A FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA E A PROBLEMÁTICA DO CRESCIMENTO AUTO-SUSTENTADO: Uma Análise do Período Pós-Liberalização (1990-2007)**. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009. 60 pg.
- NAKATANI, Paulo. **O Papel e o Significado da Dívida Pública na Reprodução do Capital**. Primer Simposio Internacional sobre Deuda Pública, Auditoria Popular Y Alternativas de Ahorro e Inversión para los Pueblos de América Latina. Caracas, Venezuela- 22, 23 y 24 de Septiembre de 2006.
- PLIHON, Dominique. **A Globalização Financeira**. Colóquio Pobreza, Dívida Externa e as Três Instituições Irmãs: FMI, Banco Mundial e OMC, Ciclo “África Começou Mal, África Está Mal: A Tragédia Africana” Faculdade de Economia Universidade de Coimbra 19 e 20 de Abril de 2007. Disponível em: www4.fe.uc.pt/ciclo_int/doc_06_07/dominique_plihon.pdf.
- SCHERER, A. L. F. **As raízes financeiras do investimento direto estrangeiro: notas sobre a experiência brasileira recente**. Publicado na Revista da Fundação de Economia e Estatística. *Ensaio* FEE, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.81-128, 1999. Disponível em: revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1952/2329